Estratégia
CONCURSOS

Aul

Discursivas p/ BACEN (Analista Área 4 - Contabilidade e Finanças) - 3 Correções por Aluno

Professor: Bárbara Bianco, Carlos Roberto, Marcio Damasceno, Rafaela Freitas

1 - Introdução à aula demonstrativa 2
1.1 Apresentação dos Professores 3
2 - Análise Estatística do Último Concurso 6
2.1 – Considerações Iniciais 6
Prova Objetiva 7
Prova Discursiva 7
Títulos 7
Programa de Capacitação - Procap 7
2.2 - Rankings 8
2.3 - Análises 8
3 – Analisando o Edital 18
4 - Características da Banca Examinadora 19
4.1 - Características Preliminares 19
4.2 - Entendendo o Espelho de Correção 20
5 - Cronograma 22
6 – Critério de Correção 23
7 – Mudança de hábito 25
7.1 – Reflexões Críticas 25
7.2 – Vocabulário Relacionado 26
8 – A Importância da Escrita Manuscrita 26
10 – Hora de praticar 28
11 – Folha de Resposta 34

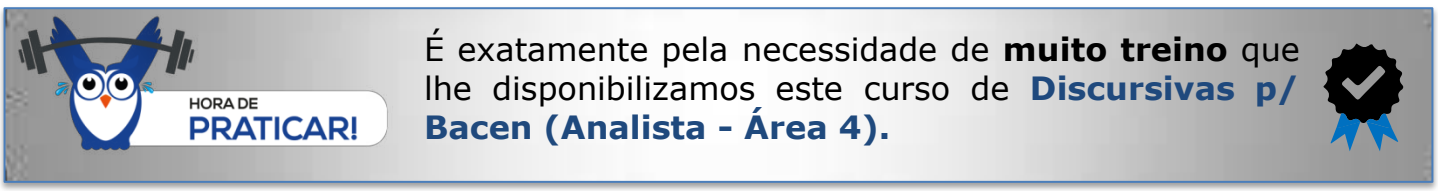


1 - INTRODUÇÃO À AULA DEMONSTRATIVA

Olá, futuro **Analista do Banco Central do Brasil (BCB)**. É um prazer tê-lo como aluno nesta etapa tão importante da preparação. Empenhar-nos-emos ao máximo para que você se sinta à vontade no dia da prova.

Saliento que, para um bom aproveitamento deste curso, é importante que você já esteja estudando com contumácia as disciplinas específicas, pois isso lhe garantirá conhecimentos prévios para redigir bons textos. Afinal, só escreve bem quem conhece o conteúdo.

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, tornar-se um **Analista do BCB** também tem o seu, e não é nada barato. Contudo, posso dizer-lhe que vale muito a pena pagá-lo. Empenho, abdicação, estudo e, principalmente, **muito treino** farão de você um forte candidato às vagas disponíveis neste certame.



Pois bem, pessoal. Gostaria de iniciar esta aula fazendo-lhes uma primeira pergunta:

Seria a capacidade de escrever bem algo restrito a um pequeno número de pessoas talentosas?

Esse e outros tantos mitos relacionados à escrita são bastante difundidos por aí. No entanto, eles não encontram correspondência na prática. Qualquer pessoa interessada e disciplinada é capaz de produzir bons textos, desde que conheça princípios básicos da escrita e certos aspectos relacionados ao estilo.

Ademais, é imprescindível submeter os textos produzidos à avaliação de um profissional para que os erros sejam devidamente esclarecidos e superados. Para isso, nós disponibilizamos **Cursos de Discursivas COM CORREÇÃO e o Serviço de CORREÇÃO ANALÍTICA**, nos quais o aluno tem a oportunidade de aprender, de forma mais detalhada, por meio da análise dos erros cometidos.

O primeiro passo para produzir bons textos é justamente compreender o que é um bom texto, não é verdade? A resposta a essa pergunta depende de diversos aspectos, como a intenção de quem escreve a para quem escreve. Em concursos públicos, o candidato escreve para a análise do examinador. Assim, o bom texto é aquele que atente às necessidades decorrentes desses fatores. O "bom" deve ser entendido como "adequado" ou "suficiente". Assim, podemos concluir que, em concursos públicos, texto bom é aquele que apresenta as respostas exatamente da forma como o examinador as solicitou, sem perder o foco, que se concentra na organização, clareza, precisão, concisão, coerência, coesão; enfim, elementos estilísticos que podem auxiliar na elaboração de textos em geral.

Professor, a prova discursiva também é muito importante?

Sim, querido aluno. Sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece, pois os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem alguns candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações.

Portanto, podemos lhe dizer, com toda propriedade de quem acompanha concursos públicos de forma intensa e há muitos anos, que essa fase é extremamente importante, e você deve estar preparado para isso! Já presenciamos, diversas vezes, candidatos modificando substancialmente suas classificações após a nota da prova discursiva. Por outro lado, pudemos acompanhar, também, o dissabor de candidatos com notas altíssimas na prova objetiva que, após as discursivas, ficaram fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito



Mostraremos a você, ao longo do nosso curso, que tudo é questão de disciplina e treino. Se você estiver **focado** no seu objetivo, seguir nossas **orientações**, tiver disciplina para **treinar muito**, certamente **colherá bons resultados** e obterá a tão sonhada **aprovação**. Uma frase que sempre dizemos aos nossos alunos é: *"Querer é poder, mas lutar é preciso!"*.

1.1 Apresentação dos Professores

➢ Prof. Carlos Roberto



*Olá, sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UNB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa. Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos**.*

➢ Prof. Márcio Damasceno



Meu nome é Marcio Damasceno, sou Analista do Banco Central do Brasil em exercício na Procuradoria do Banco Central. Além disso, sou professor de Direito Constitucional em cursos preparatórios para concursos e, com muito orgulho, professor de discursivas aqui no Estratégia Concursos. Minha vida de concurseiro começou muito cedo. Sou bacharel em ciências militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (2002)e em Engenharia Elétrica pelo

Instituto Militar de Engenharia (2008), pós-graduado pela Fundação Getúlio Vargas em Administração de Empresas (2009). Posteriormente, consegui algumas aprovações em outros concursos públicos, sendo convocado para assumir o cargo nos seguintes órgãos: Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) - Engenharia Elétrica (1º lugar) em 2009. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) - Pesquisador-Tecnologista em Metrologia e Qualidade (1º lugar) em 2009. Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia em 2010. Empresa de Pesquisa Energética (EPE) - Analista de Pesquisa Energética (2º lugar) em 2012. Secretaria do Tesouro Nacional (STN) - Analista de Finanças e Controle em 2013 e, finalmente, no Banco Central do Brasil (BCB) - Analista de Contabilidade e Finanças em 2013.

- **Prof.ª Rafaela Freitas**



Olá, caro aluno! Meu nome é Rafaela Freitas, sou graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, onde resido, e pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa, pela mesma instituição (UFJF). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira. No Estratégia Concursos, sou professora de Língua Portuguesa, de Discursivas e de Literatura. O que tenho observado, pelos longos anos de trabalho com concurseiros, é que o aluno que persiste sem esmorecer tem obtido o sucesso desejado! Vou trabalhar firme a parte estrutural e linguística do seu texto! Obrigada pela confiança.

- **Bárbara Bianco**



Olá, pessoal! Meu nome é Bárbara Bianco, formada em Nutrição pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Gestão Financeira pela Associação Internacional de Educação Continuada (AIEC), com Pós-Graduação em Gestão Pública. Após atuar, por 7 anos, como servidora pública federal na área de saúde (Ministério da Defesa e Ministério da Saúde), atualmente sou Analista do Banco Central do Brasil - BCB, tendo atuado, também, no cargo de Técnica, na mesma instituição. No Estratégia Concursos, faço parte da Equipe do Professor Sérgio Mendes e sou professora de conteúdo dos cursos de discursivas.

Ficou fácil de perceber que você será acompanhado por excelentes profissionais, não é verdade? Escolhemos esse modelo para oferecer, com precisão, um padrão "robusto" de informações da parte de linguística e da parte de conteúdo para que você logre êxito no dia do certame. Digo "robusto", porquanto o curso abrangerá, de forma integrada, tanto os aspectos relativos aos temas propostos (**Aspectos de Conteúdo**), de acordo com as principais disciplinas do último edital (**EDITAL Nº 1/2013 BCB/DEPES, DE 15 DE AGOSTO DE 2013**), bem como os **aspectos gramaticais** que devem ser devidamente observados.

Nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre a nossa querida Língua Portuguesa e sobre os assuntos atinentes à parte de conteúdo da qual emanará o tema da sua prova. Trata-se de um material que é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, sugestões de textos para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material.

A você, que está lendo esta aula, desejamos um excelente curso e esperamos, sinceramente, que ele seja um dos instrumentos que o ajudará a obter êxito neste próximo concurso do **Banco Central do Brasil**.

Colocamo-nos à sua disposição neste próximo desafio! Até lá!

"Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito." (Aristóteles)



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA DO ÚLTIMO CONCURSO

Para quem gosta de verificar dados, preparei uma análise bem interessante neste tópico para apresentar a vocês. Sei que são muitos números, mas valerá a pena acompanhá-los com atenção!

Vocês devem estar fazendo o seguinte questionamento:

"Professor, o que a prova discursiva tem a ver com números?"

Calma! Mostrar-lhes-ei que há uma estreita correlação.

Esta análise tem o intuito de esclarecer, por meio de números, a importância de alguns aspectos do concurso que talvez você ainda não tenha ciência, ou não tenha dado tanta importância. Sei que a sua "correria" deve estar intensa neste momento. Assim, deixe este trabalho de análise comigo e prenda-se tão somente aos dados que serão apresentados.

2.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A análise considerará os dados obtidos no último certame, realizado no ano de 2013, o qual fora aplicado pela banca **Cebraspe (Cespe)**. Ademais, restringimo-nos tão somente à **regional de Brasília**[1], onde a concorrência é historicamente superior, o que aumenta o conjunto representativo de valores do nosso universo (amostra), permitindo-nos fazer algumas inferências estatísticas dos resultados.

Analisaremos as seis áreas do último concurso, quais sejam:

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**

Vale esclarecer que, para fins de atribuição das pontuações, o candidato foi avaliado nos seguintes quesitos:

- **Prova Objetiva;**
- **Prova Discursiva;**
- **Prova de Títulos;**
- **Programa de Capacitação – Procap.**

É importante você conhecer algumas características de cada um deles!

[1] Considerando-se apenas os candidatos da ampla concorrência.

PROVA OBJETIVA

A prova objetiva foi composta de **120 itens**, sendo **50 de conhecimentos básicos** e **70 de conhecimentos específicos**, totalizando 120 pontos.

Foi eliminado o candidato que se enquadrou em pelo menos uma das seguintes condições:

a) obteve nota inferior a 10,00 pontos na prova objetiva de Conhecimentos Básicos;
b) obteve nota inferior a 21,00 pontos na prova objetiva de Conhecimentos Específicos;
c) obteve nota inferior a 36,00 pontos no conjunto das provas objetivas.

PROVA DISCURSIVA

A prova discursiva foi composta de **um Estudo de Caso** (de até 90 linhas), valendo **25 pontos**, e **duas Questões Discursivas** (de até 30 linhas), valendo **12,5 pontos** cada, totalizando **50 pontos**.

Foi eliminado o candidato que obteve nota inferior a 25 pontos.

TÍTULOS

A atribuição de pontos para a avaliação de títulos seguiu o seguinte critério:

3 PONTOS: certificado de curso de **pós-graduação em nível de especialização**, com carga horária mínima de 360 h/a. Também será aceita a declaração de conclusão de pós-graduação em nível de especialização, desde que acompanhada de histórico escolar;

7 PONTOS: diploma de curso de **pós-graduação em nível de mestrado (título de mestre)**. Também será aceito certificado/declaração de conclusão de curso de Mestrado, desde que acompanhado de histórico escolar;

10 PONTOS: Diploma de curso de **pós-graduação em nível de doutorado (título de doutor)**. Também será aceito certificado/declaração de conclusão de curso de Doutorado, desde que acompanhado de histórico escolar.

Importante frisar que essa pontuação **não é acumulável**, ou seja, foi considerada a maior pontuação obtida pelo candidato.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO - PROCAP

A avaliação no Programa de Capacitação, de caráter eliminatório e classificatório, valeu **10,00 pontos**. Entre outros critérios de eliminação, estava a possibilidade de o candidato tirar nota inferior a 5,00. Entretanto, aqui não era aplicada a regra do “uma errada anula uma certa”.

2.2 - RANKINGS

São muitas informações e variações nas classificações dos candidatos ao longo de dessas etapas, e é exatamente isso que eu quero mostrar a você! Para tanto, criei alguns "**rankings**" para que possamos avançar gradativamente nos resultados, passando por cada uma delas.

- **RANKING 1** – Resultado definitivo das provas objetivas;
- **RANKING 2** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado preliminar das provas discursivas;
- **RANKING 3** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado definitivo das provas discursivas;
- **RANKING 4** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado definitivo das provas discursivas + Títulos;
- **RANKING 5** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado definitivo das provas discursivas + Pontuação de Títulos + Nota obtida no Procap.

2.3 - ANÁLISES

A partir de agora, analisaremos os números obtidos com as publicações dos editais do último certame (do edital nº 1 ao nº 26). Poderíamos nos estender e fazer diversos tipos de análises. Entretanto, prendi-me naquelas que julgo serem as mais interessantes para nós. Verificaremos o impacto das notas de cada etapa (prova objetiva, prova discursiva, títulos e Procap) nas classificações dos candidatos.

2.3.1 – CANDIDATOS QUE CLASSIFICARAM NA PROVA OBJETIVA E TIVERAM A PROVA DISCURSIVA CORRIGIDA

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
  Dos 3.308 inscritos, apenas 83 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (2,51%);

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  Dos 1.712 inscritos, apenas 58 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (3,39%);

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  Dos 5.562 inscritos, apenas 241 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (4,33%);

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**

Dos 4.449 inscritos, apenas 480 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (10,79%);

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  Dos 2.897 inscritos, apenas 333 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (10,79%);

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  Dos 2.897 inscritos, apenas 537 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (3,75%).

2.3.2 – Candidatos que melhoraram a classificação após o resultado preliminar das discursivas

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
  Dos 83 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 40 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (48,19%);

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  Dos 58 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 29 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (50%);

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  Dos 241 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 124 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (51,45%);

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  Dos 480 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 253 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (52,7%);

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  Dos 333 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 162 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (48,64%);

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  Dos 537 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 273 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (50,83%).

2.3.3 - Candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida e foram eliminados no resultado preliminar

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**

Dos 83 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 12 estavam eliminados após o resultado preliminar (14,45%);

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  Dos 58 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 21 estavam eliminados após o resultado preliminar (36,20%);

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  Dos 241 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 142 estavam eliminados após o resultado preliminar (58,92%);

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  Dos 480 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 206 estavam eliminados após o resultado preliminar (42,91%);

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  Dos 333 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 93 estavam eliminados após o resultado preliminar (27,92%);

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  Dos 537 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 35 estavam eliminados após o resultado preliminar (6,51%).

-

2.3.4 – QUANTIDADE DE RECURSOS DEFERIDOS CONTRA O RESULTADO PRELIMINAR DAS DISCURSIVAS

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
  30 recursos deferidos. 7 candidatos avançaram mais de 10 posições;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  26 recursos deferidos. 2 candidatos avançaram mais de 10 posições;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  22 recursos deferidos. 11 candidatos avançaram mais de 10 posições; 2 avançaram mais de 40;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  95 recursos deferidos. 46 candidatos avançaram mais de 10 posições; 3 avançaram mais de 100; 1 candidato teve a nota reduzida em 0,05 ponto;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  67 recursos deferidos. 31 candidatos avançaram mais de 10 posições; 6avançaram mais de 50; 1 candidato teve a nota reduzida em 0,06 ponto;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  127 recursos deferidos. 76 candidatos avançaram mais de 10 posições; 14 avançaram mais de 100; 1 candidato teve a nota reduzida em 0,06 ponto.

2.3.5 - CANDIDATOS ELIMINADOS NO RESULTADO PRELIMINAR DAS DISCURSIVAS E CLASSIFICADOS NO RESULTADO DEFINITIVO DAS DISCURSIVAS.

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
  Dos 12 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 1 reverteu a situação com os recursos e se classificou no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  Dos 21 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 2 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  Dos 142 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 4 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  Dos 206 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 13 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  Dos 93 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 6 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  Dos 35 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 3 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas.

2.3.6 – CANDIDATOS QUE MELHORARAM A CLASSIFICAÇÃO APÓS O RESULTADO DEFINITIVO DAS DISCURSIVAS (PÓS-RECURSOS)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**

17 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos). 7 avançaram mais de 10 posições;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  14 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos). 2 avançaram mais de 10 posições;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  18 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos). 11 avançaram mais de 10 posições;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  80 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos). 46 avançaram mais de 10 posições; 3 avançaram mais de 100;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  52 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos). 31 avançaram mais de 10 posições;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  92 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos). 76 avançaram mais de 10 posições; 14 avançaram mais de 100; 3 avançaram mais de 200.

2.3.7 – CANDIDATOS QUE TIVERAM A PROVA DISCURSIVA CORRIGIDA E FORAM ELIMINADOS APÓS O RESULTADO DEFINITIVO DAS PROVAS DISCURSIVAS

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
  Dos 83 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 11 estavam eliminados após o resultado definitivo (13,25%);

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  Dos 58 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 19 estavam eliminados após o resultado definitivo (32,75%);

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  Dos 241 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 138 estavam eliminados após o resultado definitivo (57,26%);

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  Dos 480 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 193 estavam eliminados após o resultado definitivo (40,20%);

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  Dos 333 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 87 estavam eliminados após o resultado definitivo (26,12%);

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  Dos 537 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 32 estavam eliminados após o resultado definitivo (5,95%).

2.3.8 – Candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas e fora das vagas no resultado final (não foram nomeados)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**
  Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 7 não foram nomeados;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**
  Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 4 não foram nomeados;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**
  Dos 57 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 27 não foram nomeados;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**
  Dos 115 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 35 não foram nomeados;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**
  Dos 79 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 29 não foram nomeados;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**
  Dos 118 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 44 não foram nomeados.

2.3.9 – Candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas e dentro das vagas no resultado final

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**
  Dos 68 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 7 foram nomeados;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**
  Dos 43 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 4 foram nomeados;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**
  Dos 184 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 26 foram nomeados;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**
  Dos 365 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 35 foram nomeados;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**
  Dos 254 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 29 foram nomeados;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**
  Dos 419 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 44 foram nomeados.

2.3.10 – Candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do provisório das provas discursivas (pré-recursos) e fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**
  Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**
  Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 2 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**
  Dos 57 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**

Dos 115 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 10 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**
  Dos 79 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 5 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**
  Dos 118 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 8 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas.

2.3.11 – Candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do provisório das provas discursivas (pré-recursos) e dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**
  Dos 68 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**
  Dos 43 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 2 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**
  Dos 184 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**
  Dos 365 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 10 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**
  Dos 254 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 5 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**
  Dos 419 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 8 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas.

2.3.12 – CANDIDATOS QUE GANHARAM POSIÇÕES COM A PROVA DE TÍTULOS

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
  16 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 6 avançaram mais de 10 posições; 8 pós-graduações e 8 mestrados; 3 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos.

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  20 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 1 avançou 10 posições; 19 pós-graduações e 1 mestrado; 1 estava fora das vagas antes dos títulos e entrou nas vagas após os títulos;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  32 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 26 avançaram mais de 10 posições; 9 pós-graduações, 18 mestrados e 5 doutorados; 8 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos.

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  66 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 44 avançaram mais de 10 posições; 53 pós-graduações e 13 mestrados; 6 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  37 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 27 avançaram mais de 10 posições; 30 pós-graduações e 7 mestrados; 9 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  70 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 56 avançaram mais de 10 posições; 64 pós-graduações, 5 mestrados e 1 doutorado; 15 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos.

2.3.13 – CANDIDATOS QUE GANHARAM POSIÇÕES COM O PROCAP

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
  27 candidatos ganharam posições com o Procap; nenhum candidato avançou mais de 10 posições; 1 estava fora das vagas antes do Procap e entrou nas vagas após o Procap;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
  14 candidatos ganharam posições com o Procap; 5 avançaram mais de 10 posições; 8 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
  73 candidatos ganharam posições com o Procap; 34 avançaram mais de 10 posições; 5 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
  416 candidatos ganharam posições com o Procap; 23 avançaram mais de 10 posições; 3 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
  300 candidatos ganharam posições com o Procap; 6 avançaram mais de 10 posições; 3 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
  449 candidatos ganharam posições com o Procap; 11 avançaram mais de 10 posições; 4 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap.

3 – ANALISANDO O EDITAL

Pessoal, estamos aqui hoje para apresentar nosso **Curso de Discursivas p/ Bacen (Analista – Área 3)**, com foco na banca **Cebraspe (Cespe)**.

Em conformidade com o último edital, a prova discursiva valerá **50,00 pontos** e consistirá da análise de situação problema (**estudo de caso**), desenvolvida em até **90 linhas**, valendo **25,00 pontos**, e resposta a **2 questões discursivas**, respondidas em até **30 linhas** cada, sendo **12,50 pontos** o valor de cada questão. Os temas abordados fazem parte dos **conhecimentos específicos** constantes do edital.

A prova discursiva avaliará o conteúdo – conhecimento do tema, a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa. O candidato deverá produzir, com base em temas formulados pela banca examinadora, texto dissertativo, primando pela coerência e coesão. Cada candidato terá sua prova submetida a duas avaliações: uma avaliação de conteúdo e uma avaliação de domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Essa forma de pontuação da nota traz um interessante indicativo: é imprescindível cuidar da linguagem de modo geral. De nada adianta você dominar o conteúdo e a estrutura de escrita e incorrer em erros de ortografia e de linguagem. Do mesmo modo, de nada adianta cuidar da linguagem e não se atentar aos elementos macroestruturais. A melhor forma para obter um bom desempenho nas questões discursivas é ter **equilíbrio entre linguagem e conteúdo** para obter uma pontuação razoável em ambos os aspectos avaliados.

É importante, desde logo, deixar claro que nosso curso ***não se destina ao estudo teórico completo*** das disciplinas, mas ao seu desenvolvimento e aprimoramento em discursivas, bem como ao trato de assuntos centrais que poderão ser objeto de prova. Desse modo, trataremos apenas de alguns assuntos específicos voltados para o seu concurso, Ok?

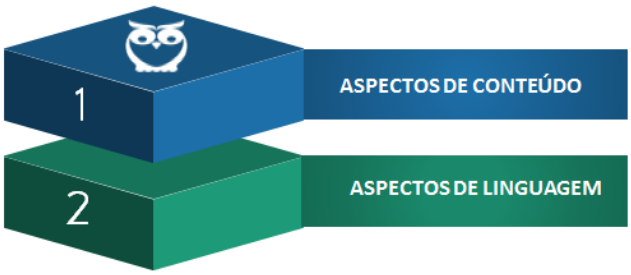
Ao longo do curso, proporemos alguns temas para que vocês possam praticar ao máximo os conceitos aprendidos com as aulas, tais como as estruturas de redação, os aspectos formais e a aplicação do conteúdo demandado em cada tema. Após cada um deles, daremos ainda uma introdução rápida à matéria cobrada, que vocês podem acompanhar imediatamente, caso julguem que precisam desse conteúdo para conseguir escrever sobre os temas, ou ainda postergar essa leitura para um momento posterior à confecção das redações, a fim de **simular ao máximo uma situação real de prova!**

Apresentaremos, ainda, **propostas de solução** para cada um dos temas, de forma que todos vocês possam conferir um exemplo de redação escrita segundo os aspectos formais, gramaticais e de conteúdo esperados pelo examinador!

Faremos ainda a correção individual e pessoal de **3 (três) redações (não são três rodadas!)** para os alunos que estão participando do curso **COM CORREÇÃO**, oportunidade em que traremos uma sugestão de avaliação, conforme critérios definidos pela banca. É uma oportunidade única de não apenas ter sua redação corrigida, mas, principalmente, de ter acesso a um exemplo de redação

feito pelos professores, permitindo que você perceba pontos de melhoria e ganhe ainda mais experiência com textos discursivos.

Assim, nosso curso adotará a premissa prevista em edital. As aulas serão estruturadas do seguinte modo:



Em relação aos **ASPECTOS DE CONTEÚDO**, além das propostas, traremos algumas orientações em relação a assuntos importantes do conteúdo da matéria que podem ser alvo de questões no dia da prova.

Quanto aos **ASPECTOS DE LINGUAGEM**, não temos como objetivo ministrar um curso completo de gramática. Para isso, o professor de Língua Portuguesa já fez um excelente trabalho e nós temos certeza que você, como bom aluno, já dominou todas as regras gramaticais, não é verdade? Contudo, abordaremos, ao longo das aulas, aquelas regrinhas que julgamos serem fundamentais para produzirmos boas peças dissertativas, sejam elas **expositivas** ou **argumentativas**[2]. Será uma espécie de revisão, com diversos exemplos, para que seu conhecimento esteja cada vez mais sólido e, principalmente, para que você se sinta seguro quanto às **construções morfossintáticas**[3] produzidas em seus próprios textos.

4 - Características da Banca Examinadora

4.1 - Características Preliminares

A banca **Cebraspe** costuma ter uma forma bem característica de preparar suas provas discursivas. Normalmente, apresentam-se um texto de referência e, em seguida, as perguntas que constituirão o roteiro do seu texto. Isso nos ajudará a montar a **Estrutura Conceitual** do texto dissertativo. Detalharemos bem essa estrutura ao longo do curso. Nesta aula, nosso objetivo será delinear outros quesitos, os quais são de extrema importância para quem está começando a carreira de "redator em concursos públicos".

Contudo, faço aqui um alerta: **muitas vezes o texto nos conduz a ideias que não estão relacionadas com o tema proposto**. Por isso, é muito importante que o seu foco principal seja nas questões ou no tema apresentado. Lembre-se: **o texto é apenas motivador e não serve de roteiro para os argumentos que você utilizará em sua redação**.

---

[2] *Abordaremos as características dos textos dissertativos argumentativos e expositivos nas próximas aulas.*

[3] *Morfossintaxe: a junção da **Morfologia,** a qual estuda as palavras de acordo com sua classe gramatical, e a **Sintaxe,** em que o estudo se centra na posição desempenhada pelas palavras em meio ao contexto linguístico.*

O tema pode vir de forma simples e genérica (questões abertas) ou apresentar uma sequência de tópicos a serem abordados. Caso seja em forma de tópicos/perguntas, nossa sugestão é que você construa seu texto com base nessas perguntas, preferencialmente na ordem apresentada, pois o examinador segue um roteiro de correção que coincide com a ordem apresentada na prova.

Outra dica é que você utilize um parágrafo de desenvolvimento para cada tópico, pois isso deixará claro ao examinador que o assunto foi devidamente abordado. Obviamente, há tópicos que exigem muitas explanações do candidato, motivo pelo qual não será possível esgotá-lo em apenas um parágrafo. Nesse caso, pode-se, perfeitamente, separar um único tópico em mais de um parágrafo.

Basear-nos-emos nesses critérios para avaliar seus textos. Nosso objetivo é fazer com que vocês estejam bem familiarizados com os aspectos de avaliação e de correção que a banca examinadora utilizará para corrigir sua prova.

De antemão, informamos que "pesaremos a mão" nas correções. Isso é para que seus erros sejam absolutamente superados agora e, no dia da prova, seja só alegria!

"Treino difícil, prova fácil!"

4.2 - Entendendo o Espelho de Correção

O Espelho da Correção é dividido em aspectos **Macroestruturais** e **Microestruturais**.

Macroestruturais: quesito 1.0 (Apresentação) e quesito 2.0 (Desenvolvimento do Tema). Este último vem dividido em tópicos 2.1, 2.2, 2.3, de acordo com o enunciado da prova discursiva.

Microestruturais: obediências às regras gramaticais (ortografia, morfossintaxe e propriedade vocabular).

Para os aspectos macroestruturais, a lógica da Banca é a seguinte: se o candidato responder corretamente ao quesito, ganha nota máxima. Se não, é penalizado negativamente e proporcionalmente, de acordo com o nível da resposta.

CESPE

ESPELHO DA AVALIAÇÃO DA PROVA DISSERTATIVA		
ASPECTOS MACROESTRUTURAIS		
Quesito avaliado	Faixa de valor	Nota
1. Apresentação e estrutura textual (legibilidade, respeito às margens, paragrafação).	10,0%	
2. Desenvolvimento do tema.		
2.1 Seleção dos argumentos.	35,0%	
2.2 Sequencialização, coesão e coerência.	35,0%	
2.3 Obediência ao tipo dissertativo.	20,0%	

ASPECTOS MICROESTRUTURAIS																														
Tipo de erro linha-->	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Grafia/Acentuação																														
Morfossintaxe																														
Propriedade vocabular																														

RESULTADO	
Nota no conteúdo *(NC* = soma das notas obtidas em cada quesito)	
Numero total de linhas efetivamente escritas *(TL)*	
Numero de erros *(NE)*	
NOTA FINAL NA PROVA DISSERTATIVA	

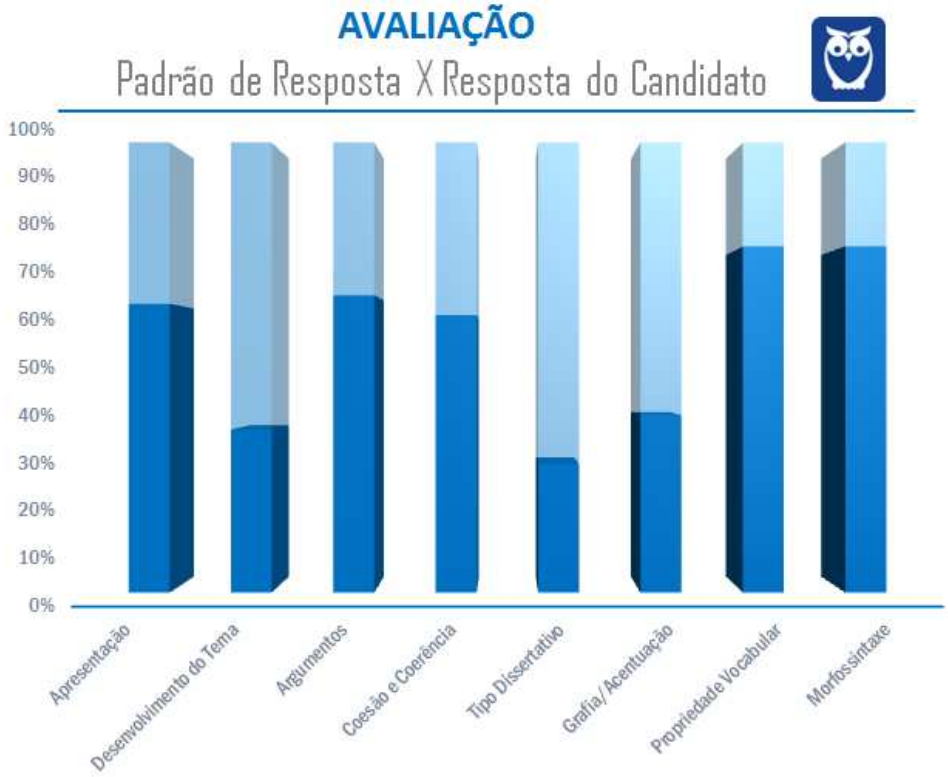
Para o quesito **Apresentação**, a banca analisará a letra, a obediência às margens e a estrutura textual, isto é, se o texto realmente é um texto dissertativo. Aqui, a maioria dos candidatos ganha nota máxima. Logo, se não tiver ganhado a nota máxima, terá uma ótima oportunidade de melhorar a nota com o **RECURSO**[4].

Já nos quesitos de **Desenvolvimento do Tema**, para cada tópico do enunciado, a Banca possui uma resposta ideal, a qual normalmente é disponibilizada como o "Padrão de Resposta". Para que você entenda como é feita a correção da prova, a função do examinador será simples: funciona como um "cara-crachá". O examinador faz um comparativo entre o que o candidato escreveu e o padrão de resposta. Quanto mais pontos do Padrão de Resposta ele escrever, maior será a nota.

Para acertar o enunciado, cada quesito deve ser respondido corretamente e desenvolvido, isto é, fundamentado com informações que justificam aquele ponto de vista.

Depois de definida a nota de macroestrutura, **serão descontados os erros de gramática (microestruturais)**. Para calcular o erro, basta dividir a quantidade de erros pela quantidade de linhas efetivamente escritas e multiplicar por 2.

Vamos supor que o candidato tenha cometido 10 erros de gramática e escrito 30 linhas. Logo, a penalidade seria de 0,66 pontos (10/30 x 2).



[4] A fase de **recursos** é tão importante quanto à fase de elaboração das provas discursivas. O Estratégia Concursos oferece esse serviço sempre que possível. Envie um e-mail para recursos@estrategiaconcursos.com.br para maiores informações.

5 - CRONOGRAMA



Neste momento, faz-se necessário traçar nossos objetivos, escolher o melhor caminho a ser seguido para aperfeiçoar nosso aprendizado, bem como definir datas para avaliar as metas atingidas. Um bom **planejamento estratégico** é a base para qualquer projeto de sucesso.

Sendo assim, apresentamos-lhes, a seguir, o cronograma das nossas aulas:

Aula	Conteúdo	Data
Aula demonstrativa	Análise do edital; características da banca examinadora; mudança de hábito; a importância da escrita manuscrita.	14/01/2019
Aula 1	Abordagem teórico-prática sobre produção textual em provas discursivas (do básico ao avançado).	21/01/2019
Aula 2	Aspectos microestruturais (linguística aplicada a provas discursivas).	28/01/2019
Aula 3	Folha de resposta para transcrição do texto definitivo; orientações gerais.	04/02/2019
Aula 4	**1ª rodada de temas**; explanação teórica sobre o conteúdo cobrado.	11/02/2019
Aula 5	Apresentação dos padrões de respostas da 1ª rodada de temas; **2ª rodada de temas**; explanação teórica sobre o conteúdo cobrado.	18/02/2019
Aula 6	Apresentação dos padrões de respostas da 2ª rodada de temas; **3ª rodada de temas**; explanação teórica sobre o conteúdo cobrado.	25/02/2019
Aula 7	Apresentação dos padrões de respostas da 3ª rodada de temas; **4ª rodada de temas**; explanação teórica sobre o conteúdo cobrado.	04/03/2019
Aula 8	Apresentação dos padrões de respostas da 4ª rodada de temas; **considerações finais**.	11/03/2019
Aula 9	Videoaula – comentários gerais sobre os textos apresentados.	18/03/2019

Nas aulas **4, 5, 6 e 7**, vocês receberão algumas **propostas de temas.** É importante praticar todos, já que a oferta de vários temas é outro diferencial deste curso! **Entretanto, quem estiver participando do curso COM CORREÇÃO poderá escolher os 03 (três) temas que nos serão enviados para procedermos às correções, visto que nosso curso garante três correções por aluno.**



É importante que as redações sejam produzidas e enviadas para correção antes da aula seguinte, quando comentaremos as propostas e apresentaremos modelos de respostas. Isso também garantirá a você o acesso às correções antes de redigir os próximos textos. Esse procedimento é essencial para sua evolução, pois os erros cometidos serão observados e evitados nas próximas redações.

Os textos serão corrigidos de forma personalizada (seja na parte do conteúdo teórico, seja na parte relativa à linguagem). Após a correção, aplicaremos os critérios de pontuação e lançaremos uma sugestão de nota. Ademais, traremos pontualmente orientações pessoais quanto à escrita e quanto ao conteúdo, quando necessário.

Além do conteúdo normal do curso, disponibilizaremos uma sugestão de resposta para cada uma das propostas apresentadas anteriormente, com detalhamento das estruturas fundamentais para se produzir excelentes textos dissertativos.

Percebam que é um esquema dinâmico. Por isso, atentem-se ao nosso cronograma para aproveitarem nosso curso da melhor forma possível.

6 – Critério de Correção

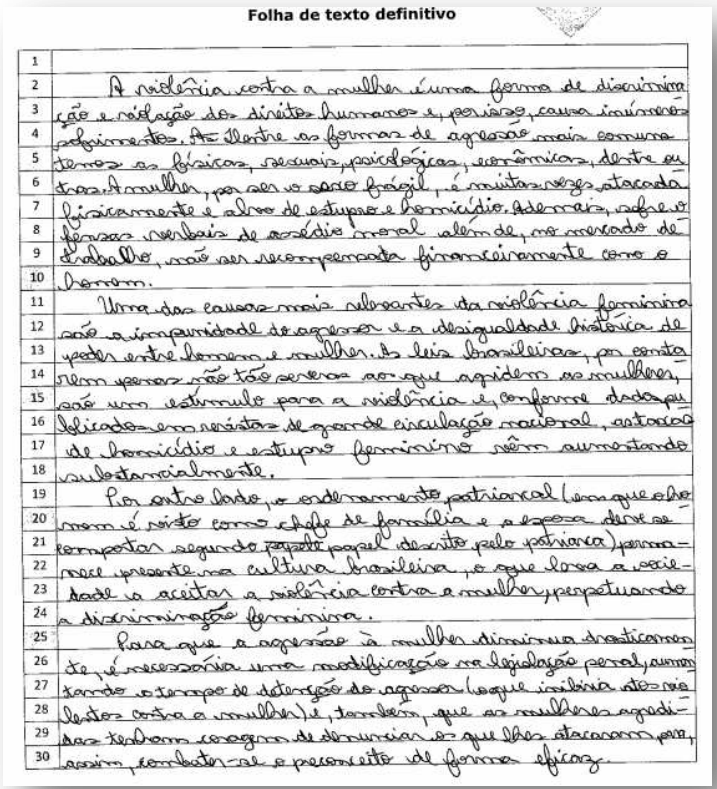
A **correção de conteúdo** e a **correção dos aspectos de linguagem** basear-se-ão no **texto manuscrito digitalizado**, haja vista que precisamos analisar itens importantes, tais como: caligrafia, apresentação textual, translineação, respeito às margens, linhas etc.

De posse do material, cada aluno terá o direito de responder a **03 (três) propostas** enviadas pelos professores e encaminhá-las, **por meio da área do aluno**, de forma **digitalizada**.

As redações também serão devolvidas exclusivamente ao aluno, **por meio da área destinada ao curso no sítio eletrônico do Estratégia Concursos**.

Você pode nos encaminhar um **ARQUIVO ÚNICO (em pdf) para cada redação** ou colar as imagens digitalizadas dentro de um documento em ***Word***.

Veja um exemplo ao lado:


Folha de texto definitivo

A violência contra a mulher é uma forma de discriminação e violação dos direitos humanos e, perversa, causa inúmeros sofrimentos. Ao lembrar as formas de agressão mais comuns temos as físicas, sexuais, psicológicas, econômicas, dentre outras. A mulher, por ser o sexo frágil, é muitas vezes atacada fisicamente e alvo de estupros e homicídio. Ademais, sofre ofensas verbais de assédio moral além de, no mercado de trabalho, não ser recompensada financeiramente como o homem.

Uma das causas mais alarmantes da violência feminina são a impunidade de agressor e a desigualdade histórica de poder entre homem e mulher. As leis brasileiras, por exemplo, nem sempre são tão severas ao que agridem as mulheres, são um estímulo para a violência e, conforme dados publicados em revistas de grande circulação nacional, estupro e homicídio feminino vêm aumentando substancialmente.

Por outro lado, o ordenamento patriarcal (em que ele mesmo é visto como chefe de família e a esposa deve se comportar segundo papéis descritos pelo patriarca) permanece presente na cultura brasileira, o que leva a sociedade a aceitar a violência contra a mulher, perpetuando a discriminação feminina.

Para que a agressão à mulher diminua drasticamente, é necessária uma modificação na legislação penal, aumentando o tempo de detenção do agressor (que incluiria atenuantes contra a mulher) e, também, que as mulheres agredidas tenham coragem de denunciar os que lhes atacaram para, assim, combater de forma eficaz.

Para enviar as redações, devem-se seguir os seguintes passos:

1) Clicar no botão “Enviar Redação”:



2) Selecionar, no seu computador, o arquivo que será anexado:



3) Após selecionar o arquivo, clicar no botão “Enviar”:



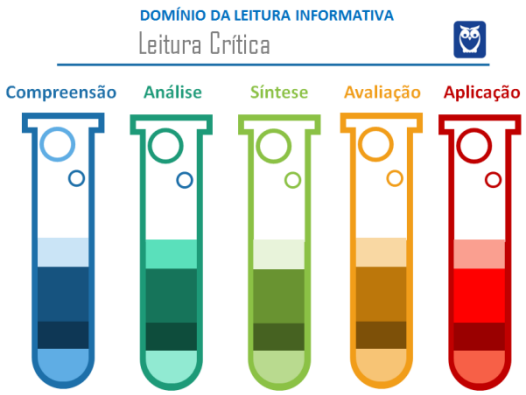
Alguns alunos estão nos relatando que, após o envio da primeira redação, o botão “Enviar Redação” fica indisponível. Caso isso aconteça com você, basta atualizar a página (botão F5) ou refazer o *login* que o botão ficará disponível novamente!

TOME NOTA!

O prazo para devolução das redações corrigidas é de 07(sete) dias corridos, a contar da data do registro do envio na área do aluno.

7 – MUDANÇA DE HÁBITO

7.1 – REFLEXÕES CRÍTICAS



Não existe uma fórmula mágica para dominar a arte da escrita. Para alcançar bons níveis, o aluno tem de treinar muito. É um exercício constante para aperfeiçoar a celeridade da **capacidade de fazer reflexões críticas** sobre determinado assunto por meio da escrita.

A **leitura crítica** exige o domínio da **leitura informativa**. É necessário o reconhecimento de determinadas capacidades de conhecimento, como **compreensão, análise, síntese, avaliação, aplicação.**

A **compreensão** caracteriza-se como capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor preocupa-se em ver o texto segundo a óptica do autor e busca responder às perguntas: **que tese o autor do texto defende? De que trata o texto?**

A **análise** envolve capacidade do leitor para verificar as partes constitutivas do texto, de tal forma que possa perceber os nexos lógicos das ideais e sua organização. Nesse estágio, é necessário responder à pergunta: **quais são as partes que constituem o texto?**

A **síntese** implica capacidade para apreender as ideias essenciais do texto. Nesse caso, o leitor busca reconstruir o texto, eliminando o que é secundário. Responde-se às perguntas: **quais são as ideias principais do texto? Como elas se interrelacionam?**

Por **avaliação**, entende-se a capacidade de emissão de um juízo valorativo a respeito do texto. Nesse estágio, responde-se às questões: **o texto é passível de crítica? Há pontos fracos? Há falhas na argumentação?**

Finalmente, a etapa da **aplicação** caracteriza-se como a capacidade para, com base no texto, resolver situações semelhantes. O entendimento do texto possibilita a projeção de novas ideais e a obtenção de novos resultados. Responde-se à pergunta: **as ideais expostas no texto são passíveis de serem aplicadas em que contexto?**



Justamente pelo fato de sua habilidade de escrever bem estar relacionada com a capacidade de fazer **reflexões críticas** sobre determinado assunto, é que eu o convido a mudar a forma de ler textos, sejam eles seus materiais de estudos ou mesmo suas leituras nos momentos de lazer, **misturando todos esses elementos**.

Doravante, não absorva os conteúdos como se os escritores ou autores fossem os "donos da razão". **Critique-os!** Desenvolva sua capacidade de argumentação a respeito de determinados temas. Acredite em mim! Sua capacidade de criticar está diretamente ligada à sua capacidade de escrever.

7.2 – Vocabulário Relacionado

A **observação das características textuais** também o auxiliará muito nesta fase de aprendizado. Ao ler textos, observe as características de cada redator: utilização de vírgulas, conjunções, palavras novas, expressões características da sua área de estudo, etc.

Uma coisa que devemos ter em mente é que a escrita não se aprende apenas escrevendo, mas também lendo textos de bons escritores. É uma espécie de "absorção de vocabulário". Como diz o velho ditado: "**ande com os bons e se torne um deles**." No nosso caso, faço uma pequena adaptação:

Leia textos de bons escritores e escreva como eles.

Com relação às expressões características da sua área de estudo, faço um pequeno adendo, pois acho isso muito importante para fins de concursos públicos. Você deve entrar diariamente no sítio eletrônico do **Banco Central** (**https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home**) e ler as notícias que são publicadas. Digo isso por dois motivos: primeiro, manterá você sempre atualizado; segundo, você adquirirá muito vocabulário novo relacionado à **área econômico-financeira**, principalmente se sua leitura for crítica. Esse segundo motivo é o mais importante para nós aqui no curso de discursivas. Por meio da leitura diária de textos relacionados à sua área de atuação, você perceberá formas de abordagens sobre determinados assuntos que poderão auxiliá-lo em seus próprios textos. Com isso, você pode ir selecionando aquelas "frases bonitas" e fazendo um "banco de dados" de expressões utilizáveis em textos da **área econômico-financeira**. Portanto, querido aluno, já pode trocar o Google como página inicial do seu computador e coloque a página do **BCB**. Doravante, você já deve se comportar como um **Analista**.

8 – A Importância da Escrita Manuscrita[5]

Prezado aluno e futuro servidor público, gostamos de iniciar o curso de discursivas sempre por este tópico. Certamente, nós trabalharemos muito os aspectos **macroestruturais** e **microestruturais** dos textos nas próximas aulas. Entretanto, como num primeiro dia de academia, precisamos começar fazendo uma boa adaptação para **fortalecer a musculatura**.

Assim sendo, queremos fazer uma pergunta a você:

> Há quanto tempo você não redige um texto manuscrito com **180 linhas**?

Temos certeza que muitos alunos nem conseguem precisar quando foi a última vez que isso ocorreu, o que é absolutamente justificável se considerarmos toda a modernidade que nos envolve atualmente.

[5] *Um **manuscrito**, do latim manu=mãos e scriptus=escrever, é um documento escrito ou copiado à mão sobre um suporte físico (p. ex., pergaminho ou papel) utilizando um instrumento (pena, cálamo, lápis, caneta, esferográfica, etc.) e um meio (tinta).*

Na era da tecnologia, na qual mensagens de texto, computadores, *laptops*, *tablets* e celulares já fazem parte do nosso dia a dia e estão enraizados em nossa cultura moderna, estamos deixando de lado aquela boa e necessária prática da escrita manual. Dizemos necessária, pois, para quem está em busca de aprovações nos próximos certames, dominar as habilidades de escrever manualmente é um critério cada vez mais valorizado pelas bancas examinadoras.

Escrever à mão sempre foi parte essencial da cultura e da formação dos indivíduos. Mesmo com toda tecnologia disponível, é imprescindível ter o hábito de usar papel e caneta, **preferencialmente aquela que você utilizará no dia da prova (caneta esferográfica de material transparente)**.

Fazer textos manuscritos envolve vários sentidos, além de ativar uma ligação direta com o cérebro, o qual recebe um feedback das ações motoras juntamente com a sensação do toque na caneta e no papel para, posteriormente, nossa visão reconhecer a letra caligrafada. Essa prática constante de produzir textos manuscritos é fundamental para desenvolver suas habilidades e colocar em prática seu senso crítico. Doravante, mudaremos esse hábito, combinado?



É importante mudar o hábito de escrever seus textos em computadores, *tablets*, celulares, ou em qualquer outro meio que não seja a caneta e papel.

A ciência mostra que a escrita à mão também desenvolve músculos e articulações que, provavelmente, estão "adormecidos" pela falta de prática. Precisamos trabalhar bem essa musculatura para que você consiga encarar horas de prova discursiva sem sentir qualquer tipo de incômodo.

Ademais, sua caligrafia está diretamente ligada ao seu estado emocional. Já imaginou como estarão suas emoções e, consequentemente, sua caligrafia no dia da prova se você estiver destreinado? Lembre-se de que sua nota está diretamente ligada à apresentação de seu texto, e uma boa caligrafia ajudá-lo-á nesse quesito.

Um fato curioso é que alunos desta geração podem produzir horas de textos em blogs, internet, redes sociais, aplicativos, etc. No entanto, a grande maioria demonstra dificuldade em escrever à mão, tal como produzir diferentes tipos de textos e redações.

O renomado pesquisador educacional da ***Vanderbilt University* de *Nashville*, Tenesse Steve Graham**, defende que escrever à mão tem um papel fundamental no processo de aprendizagem. Em suas experiências de pesquisa, fez com que um grupo de estudantes tivesse aula de redação três vezes por semana. Ao final do curso, constatou-se que esses alunos escreviam com mais rapidez e expressavam suas ideias com mais facilidade e clareza do que os outros estudantes. Outro fator constatado nos estudos é que a probabilidade de o indivíduo lembrar-se do que escreve no *tablet* ou no computador é inferior àquela de escrever num bloco de papel. A memória e a criatividade têm uma relação direta com o movimento de suas mãos por meio da escrita.

Existe outro estudo cujo título é bastante sugestivo para essa temática "***The Pen is Mightier than the Keybord***" (A caneta é mais poderosa que o teclado), o que não deixa de ser uma verdade. Raciocínio e memória também são habilidades trabalhadas com a caligrafia.

Outro benefício da escrita à mão, também comprovado cientificamente, está relacionado ao aprendizado do idioma. Essa ação torna-se mais simples e efetiva quando o aluno memoriza a aplicabilidade das regras gramaticais e as associa ao respectivo movimento da mão. Portanto, escrever textos manuscritos aperfeiçoará o domínio no nosso querido vernáculo[6], o que é fundamental para produzir bons textos.



Por isso, é importante que as múltiplas inteligências e as habilidades decorrentes delas sejam estimuladas durante as propostas que farei a vocês neste curso. Elas possibilitarão o desenvolvimento das sinapses cerebrais, preparando e conscientizando o aluno para um mundo repleto de novas tecnologias, onde o novo e o velho não são necessariamente excludentes, mas complementares. O aluno moderno precisa das tecnologias para aperfeiçoar seu aprendizado, mas não pode se esquecer das técnicas primárias e fundamentais para obter êxito na maioria dos concursos públicos, e a produção de textos manuscritos é uma delas.

Esse é um grande desafio deste curso. A tecnologia nos coloca em um mundo de muitas possibilidades, o que facilita nosso dia a dia. Entretanto, mesmo com toda essa tecnologia disponível, a prática de escrever à mão é importante para os alunos que vão encarar provas discursivas e deve ser trabalhada, desde já, até o dia da sua prova.

10 – HORA DE PRATICAR



Após essa explanação sobre a importância de escrever textos à mão para fins de concursos públicos, é hora de "tirar a poeira" da caneta e do papel e iniciar os trabalhos.

[6] ***Vernáculo:*** *nome dado à língua nativa de um país ou de uma localidade.*

Neste primeiro momento, não passaremos a você temas específicos para produção de textos sobre eles. Faremos de forma diferente! Separamos um texto para que você possa praticar a escrita manuscrita de forma bem simples: simplesmente copie todo o texto, no campo específico para isso (folha de resposta), e você perceberá a dificuldade de escrever longos textos à mão. Certamente, sua mão irá sentir uma fadiga muscular rapidamente. Precisamos trabalhar isso para que não aconteça no dia da sua prova. Mesmo sendo apenas a cópia de um texto, tome cuidado com a estética, ou seja, com a apresentação. Esse é um aspecto importante de avaliação das bancas examinadoras. Após ter copiado todo o texto, leia-o novamente. Você se surpreenderá com o resultado!

Caso você queira, pode trabalhar algumas **paráfrases** em vez de apenas copiar o texto.

> ***Paráfrase*** *é um recurso de interpretação textual que consiste na* ***reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação****. É um modo diferente de transmitir determinada mensagem que já foi dita anteriormente, alterando apenas algumas palavras por seus sinônimos, por exemplo. Em síntese, você pode, também, reescrever o texto com suas próprias palavras.*

Aproveite esta oportunidade para começar a se familiarizar com os termos técnicos utilizados dentro do Banco Central. Separamos um texto adaptado de uma ata do **Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom)**. Saiba que são os próprios analistas do Banco que a redigem. Quem sabe não será você um dia, não é verdade?

Sabemos que é um texto extenso. Entretanto você considerando os textos definitivos e as folhas de rascunho, você redigirá, aproximadamente, 180 linhas no dia da prova. Isso é extremamente cansativo e desafiador. Mãos à obra!

Não precisa nos encaminhar o seu texto, pois a intenção agora é fortalecer a musculatura e treinar a caligrafia em textos longos. Contudo, ressaltamos a importância de praticar!

Ata da 217ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (adaptada)

Indicadores recentes da atividade econômica evidenciam recuperação da economia brasileira, em ritmo mais gradual que o vislumbrado no início do ano. A economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego. O cenário externo permanece desafiador, com redução do apetite ao risco em relação a economias emergentes. Os principais riscos seguem associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas e a incertezas referentes ao comércio global. Diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

O cenário básico do Copom para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar

prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê julga que esses últimos riscos se elevaram.

Os membros do Comitê debateram a evolução da atividade econômica à luz das informações disponíveis. Após o impacto da paralisação no setor de transportes ocorrida no final de maio, os indicadores e informações disponíveis apontam para continuidade do processo de recuperação da economia brasileira. Esse cenário contempla continuidade do referido processo, em ritmo mais gradual que o antecipado no início do ano. No que tange à conjuntura internacional, os membros do Comitê ponderaram que o cenário se mantém desafiador para economias emergentes. O cenário básico do Comitê contempla normalização gradual da política monetária nos países centrais.

Os membros do Copom mencionaram também os riscos associados à continuidade da expansão do comércio internacional, com possíveis impactos sobre o crescimento global. Nesse contexto, os membros do Copom voltaram a destacar a capacidade que a economia brasileira apresenta de absorver revés no cenário internacional, devido à situação robusta de seu balanço de pagamentos e ao ambiente com expectativas de inflação ancoradas e perspectiva de recuperação econômica. Não obstante, os membros do Copom ponderaram sobre os riscos associados a possível deterioração do cenário para economias emergentes num contexto de frustração das expectativas sobre as reformas e ajustes necessários na economia brasileira.

Os membros do Copom analisaram a trajetória da inflação no curto prazo. Todos concordaram que a inflação nos meses de julho e agosto e as projeções para os meses seguintes corroboram a visão de que os efeitos da paralisação no setor de transportes de cargas ocorrida em maio foram temporários. Os membros do Comitê pontuaram que nos últimos meses as diversas medidas de inflação subjacente se elevaram a partir de níveis julgados baixos, atingindo níveis apropriados – ou seja, de modo geral consistentes com as metas para a inflação. É possível que os ajustes de preços relativos ocorridos recentemente, em contexto com expectativas ancoradas, tenham contribuído para elevar a inflação para níveis compatíveis com as metas, sem constituir risco para a manutenção nesses níveis após concluídos os referidos ajustes. Entretanto, os membros do Comitê reforçaram a importância de acompanhar a evolução da trajetória prospectiva da inflação no médio e longo prazos, além da ancoragem das expectativas de inflação, visando avaliar o possível impacto mais perene de choques sobre a inflação. O Comitê reiterou o entendimento de que, com expectativas de inflação ancoradas, eventuais choques que produzam ajustes de preços relativos devem ter apenas seus efeitos secundários combatidos pela política monetária. Destacou, também, que sua reação a possíveis mudanças de preços relativos será simétrica, ou seja, a política monetária seguirá os mesmos princípios tanto diante de choques inflacionários (como no caso de choques que produzam depreciação cambial) quanto desinflacionários (como no caso de um choque favorável nos preços de alimentos). O Copom enfatiza que essa prescrição requer manutenção do ambiente com expectativas ancoradas.

Reiterado de que forma a política monetária deve reagir a choques que produzam ajustes de preços relativos, os membros do Comitê discutiram o grau de repasse cambial na economia brasileira. Avaliaram que, com exceção de alguns preços administrados, o nível de repasse tem se mostrado contido. Ponderaram, entretanto, que a intensidade do

repasse de movimentos no câmbio para a inflação depende de vários fatores, como, por exemplo, do nível de ociosidade da economia e da ancoragem das expectativas de inflação. O Comitê continuará acompanhando diferentes medidas de repasse cambial, inclusive para medidas de inflação subjacente. Os membros do Comitê avaliaram que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis apropriados, projeções de inflação próximas da meta para 2019 e elevado grau de ociosidade na economia ainda prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. Embora estimativas dessa taxa envolvam elevado grau de incerteza, os membros do Comitê manifestaram entendimento de que as atuais taxas de juros reais ex-ante têm efeito estimulativo sobre a economia.

Os membros do Copom debateram também as condicionalidades que prescreveriam política monetária estimulativa. Todos concordaram que o grau de estímulo adequado depende das condições da conjuntura, em particular, das expectativas de inflação, da capacidade ociosa na economia, do balanço de riscos e das projeções de inflação. Em especial, a provisão de estímulo monetário requer ambiente com expectativas de inflação ancoradas. O Comitê avaliou que esse estímulo deve ser removido gradualmente caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seu balanço de riscos apresentem piora. O Copom reitera sua visão de que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da sua taxa de juros estrutural, cujas estimativas serão continuamente reavaliadas pelo Comitê. Na sequência, os membros do Copom avaliaram a evolução do cenário básico e do balanço de riscos desde sua reunião em agosto (216ª reunião) e a decisão de política monetária adequada tendo em vista essa evolução. Julgaram que a conjuntura evoluiu em linha com seu cenário básico.

Em relação ao balanço de riscos para a inflação, por um lado, avaliou-se que o risco baixista decorrente da inércia do nível baixo de inflação no passado recente se dissipou. Não obstante, ponderaram que a manutenção de elevado grau de ociosidade na economia constitui risco baixista para a inflação prospectiva. Por outro lado, discutiu-se a importância da continuidade do processo de ajustes e reformas na economia brasileira e o risco associado a deterioração do cenário para economias emergentes. Contemplando os dois lados do balanço de riscos, os membros do Copom concluíram que o balanço se mostra assimétrico, tendo em vista que os últimos riscos destacados se elevaram. Ao fim das avaliações, todos os membros do Copom concordaram com a decisão de manter a taxa Selic em 6,50% a.a.

O Copom debateu, então, a conveniência de sinalização sobre a evolução futura da política monetária. Todos avaliaram que o nível de incerteza da atual conjuntura gera necessidade de maior flexibilidade para condução da política monetária, o que recomenda abster-se de fornecer indicações sobre seus próximos passos. Os membros do Copom ponderaram, entretanto, que se torna importante reforçar o seu compromisso de conduzir a política monetária visando manter a trajetória da inflação em linha com as metas. Isso requer a flexibilidade para ajustar gradualmente a condução da política monetária quando e se houver necessidade. Essa capacidade de resposta a distintas circunstâncias contribui para a manutenção do ambiente com expectativas ancoradas, o que é fundamental para garantir que a conquista da inflação baixa perdure, mesmo

diante de choques adversos.

Os membros do Copom reiteraram a importância de reafirmar a atuação da política monetária exclusivamente com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva. Em particular, reiteraram a importância de insistir na comunicação de que não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária. Os membros do Comitê voltaram a afirmar sua preferência por explicitar condicionalidades sobre a evolução da política monetária, o que melhor transmite a racionalidade econômica que guia suas decisões. Isso contribui para aumentar a transparência e melhorar a comunicação do Copom. Nesse contexto, voltaram a ressaltar que os próximos passos na condução da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Todos os membros do Comitê voltaram a enfatizar que a aprovação e implementação das reformas, notadamente as de natureza fiscal, e de ajustes na economia brasileira são fundamentais para a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, para o funcionamento pleno da política monetária e para a redução da taxa de juros estrutural da economia, com amplos benefícios para a sociedade. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes. Os membros do Copom destacaram também a importância de outras iniciativas que visam aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019. O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva. É por meio desses efeitos secundários que esses choques podem afetar as projeções e expectativas de inflação e alterar o balanço de riscos. Esses efeitos podem ser mitigados pelo grau de ociosidade na economia e pelas expectativas de inflação ancoradas nas metas.

Portanto, não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária. O Copom reitera que a conjuntura econômica ainda prescreve política monetária

estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. Esse estímulo começará a ser removido gradualmente caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seu balanço de riscos apresentem piora. Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve manutenção da taxa Selic no nível vigente. O Copom ressalta que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

https://www.bcb.gov.br/htms/copom/not20180919217.pdf

Futuro **Analista**, chegamos ao final desta aula demonstrativa. A intenção foi preparar a base de vocês para que, nas próximas aulas, possamos explorar o **universo das provas discursivas**. Esperamos que tenham gostado e que possamos caminhar juntos até a sua aprovação.

Até a próxima aula!

Prof. Carlos Roberto

Prof. Márcio Damasceno

Profª. Rafaela Freitas

Profª. Bárbara Bianco

11 – Folha de Resposta

Linha	Folha de Resposta – AULA 00
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	

33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	

68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	
91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	
102	

103	
104	
105	
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	
121	
122	
123	
124	
125	
126	
127	
128	
129	
130	
131	
132	
133	
134	
135	
136	
137	

138	
139	
140	
141	
142	
143	
144	
145	
146	
147	
148	
149	
150	
151	
152	
153	
154	
155	
156	
157	
158	
159	
160	
161	
162	
163	
164	
165	
166	
167	
168	
169	
170	
171	
172	

173	
174	
175	
176	
177	
178	
179	
180	

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.